

Editorial

A Revista Lusófona de Estudos Culturais nasce de um sonho e de uma necessidade. Sonho de reunir sob um mesmo campo epistemológico e em forma de Revista a muita investigação que nesta área tem vindo a ser produzida em contextos diversos e que, apesar da diversidade de temáticas, conteúdos, metodologias e motivações, apresenta algumas características em comum.

Entre elas, e em torno da temática cultural, destacam-se a ideia da complexidade (Morin), a ênfase na produção contextual, multidimensional e contingente do conhecimento ('o lugar de onde se fala') e, por fim, o compromisso cívico e político (participação na polis), com vista à construção de um saber com relevância social e comprometido com a Cultura e a Democracia.

Por outro lado, a investigação na área da Cultura apresenta-se, com frequência, demasiado fluída e dispersa em publicações de natureza muito diferente, não permitindo uma apreensão mais sistemática e completa do muito trabalho que nos últimos anos se tem vindo a produzir nesta área. Daí a necessidade de criar a presente Revista, a primeira em Portugal dedicada especificamente aos Estudos Culturais.

Não podemos, por isso, deixar de nos congratular com a presença no Programa Doutoral em Estudos Culturais, lugar de nascimento desta publicação eletrónica, de docentes e alunos de diversos países lusófonos, onde se têm destacado o Brasil, Cabo-Verde, Moçambique e Angola. É, no entanto, nosso desejo estabelecer e intensificar laços com outras comunidades académicas e de investigação lusófonas (e não lusófonas).

Neste contexto, propomo-nos servir de placa giratória entre o mundo lusófono e a já bem estabelecida comunidade internacional de Estudos Culturais, procurando sempre que possível a dupla publicação em português e inglês, permitindo transferir conhecimentos, criar pontes epistemológicas e aprofundar o diálogo cultural e académico entre diferentes países e comunidades.

Convergindo no reconhecimento da necessidade de criação desta Revista, encontraram-se dois parceiros, as Universidades do Minho e de Aveiro, que quiseram sonhar o mesmo sonho, acreditando que, para além das naturais diferenças, poderiam articular pluralidades, pontos de vista diversos e valiosíssimos recursos humanos e materiais que, no presente caso, o trabalho em comum entre estas duas grandes instituições de ensino e investigação portuguesas permitem capitalizar em favor dos Estudos Culturais.

Podemos portanto falar, com plena propriedade, de uma Revista que apresenta uma natureza intrínseca e duplamente plural e híbrida, o que implicará, certamente, um apelo forte ao espírito crítico, ao debate e até à polémica construtiva e produtiva.

Para além disso, a presente publicação posiciona-se no âmbito dos Estudos Culturais representando-os como uma área ‘pós-disciplinar’, porque interdisciplinar, intradisciplinar, não disciplinar e sobretudo não disciplinadora mas, pelo contrário, instabilizadora e até indisciplinar.

Articular a dimensão prática, criativa e interventiva, que se encontra inscrita na natureza dos Estudos Culturais, com projetos de formatação académica e universitária, é um dos grandes desafios desta Revista, que em conjugação com o Programa Doutoral em Estudos Culturais das Universidades do Minho e Aveiro, terá como objetivo central publicar investigação de excelência nesta área.

Imbuídos deste espírito, convidamos todos os investigadores, ensaístas e filósofos da Cultura, especialistas em qualquer área das ciências sociais e humanas ou das artes plásticas e performativas a submeterem ao nosso corpo de árbitros científicos trabalhos neste domínio, aliando a tradição académica e investigativa de cada uma das suas especialidades à mais profunda liberdade racional e científica, necessariamente temperada pelo indispensável rigor teórico e metodológico implicado na construção do conhecimento cultural que a todos interessa enquanto seres humanos.

A Direção,

Moisés de Lemos Martins

Maria Manuel Baptista